Artigo
pesquiza

Renata Teófilo de Sousa[1]
https://orcid.org/0000-0001-5507-2691

[1] Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Sobral, Brasil, rtsnaty@gmail.com

Dupla-excepcionalidade no Ensino Médio: um estudo de caso com mediação neuropsicopedagógica no fortalecimento das funções executivas

Twice-Exceptionality in High School: a case study of neuropsychopedagogical mediation in strengthening executive functions

https://doi.org/10.54104/papeles.v18n35.2314

Recebido: 16 de outubro de 2025
Aprovado: 24 de novembro de 2025
Publicado: 2 de janeiro de 2026

* **Autor correspondente**:
Renata Teófilo de Sousa, Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Sobral, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5507-2691, Rua Júlio Ribeiro Dias, 273 - Alto da Expectativa, Sobral - CE, 62041-170.
e-mail: rtsnaty@gmail.com

Para citar este artículo:
de Sousa, R.T. (2026). Duplaexcepcionalidade no Ensino Médio: um estudo de caso com mediação neuropsicopedagógica no fortalecimento das funções executivas. *Papeles, 18*(35), e2314.
https://doi.org/10.54104/papeles.v18n35.2314



Resumo

Introdução: a inclusão de estudantes com perfis atípicos de aprendizagem ainda representa um desafio para as práticas pedagógicas tradicionais, especialmente quando Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) coexistem com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** o presente artigo analisa um estudo de caso qualitativo realizado durante o estágio supervisionado em Neuropsicopedagogia, cujo foco foi o acompanhamento de um aluno do 3º ano do Ensino Médio diagnosticado com TDAH e AH/SD em Matemática. O objetivo foi compreender as manifestações cognitivas, emocionais e sociais associadas à dupla-excepcionalidade e propor estratégias pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento integral do estudante. O estudo foi conduzido em uma escola pública de Sobral–CE e envolveu observação direta, registros em diário de campo e aplicação de intervenções estruturadas. As ações contemplaram atividades voltadas à organização acadêmica, verbalização do raciocínio lógico e socialização mediada. **Resultados e discussão:** os resultados indicaram avanços significativos nas funções executivas, na autoconfiança e nas interações sociais do aluno, demonstrando que a mediação neuropsicopedagógica, quando pautada na escuta sensível e no diálogo entre cognição e emoção, pode potencializar tanto o desempenho acadêmico quanto a inclusão simbólica. **Conclusão:** conclui-se que práticas pedagógicas personalizadas, aliadas à compreensão interdisciplinar do sujeito, são determinantes para o êxito da aprendizagem e a efetivação da inclusão de alunos com dupla-excepcionalidade.

Palavras-chave:
Altas habilidades/superdotação; dupla-excepcionalidade; inclusão escolar; neuropsicopedagogia; Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

Abstract

Introduction: The inclusion of students with atypical learning profiles still poses a challenge to traditional pedagogical practices, especially when Giftedness/High Abilities (GHA) coexists with neurodevelopmental disorders, such as Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). **Methodology:** This article analyzes a qualitative case study conducted during supervised internship in Neuropsychopedagogy , focusing on the monitoring of a 3rd-year high school student diagnosed with ADHD and GHA in Mathematics. The objective was to understand the cognitive, emotional, and social manifestations associated with twice-exceptionality and to propose pedagogical strategies that would favor the student's integral development. The study was conducted in a public school in Sobral–CE and involved direct observation, field journal records, and the application of structured interventions. The actions included activities focused on academic organization, verbalization of logical

Keywords:
Attention deficit hyperactivity disorder; High Abilities/Giftedness; neuropsychopedagogy; twice-exceptionality; school inclusion

reasoning, and mediated socialization. **Results and discussion:** The results indicated significant advances in the student's executive functions, self-confidence, and social interactions, demonstrating that neuropsychopedagogical mediation, when based on sensitive listening and the dialogue between cognition and emotion, can enhance both academic performance and symbolic inclusion. **Conclusion:** It is concluded that personalized pedagogical practices, combined with an interdisciplinary understanding of the individual, are determining factors for successful learning and the effective inclusion of twice-exceptional students.

1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais recorrentes em contextos escolares, caracterizado por dificuldades persistentes de atenção, controle inibitório e regulação do comportamento (Barkley, 2008). Quando associado a Altas Habilidades e/ou Superdotação (AH/SD), o quadro clínico e pedagógico torna-se ainda mais complexo, configurando a chamada dupla-excepcionalidade que, segundo Ogeda (2020), é uma condição na qual coexistem déficits e potencialidades cognitivas expressivas. A dupla-excepcionalidade pode manifestar-se não apenas em potencialidades cognitivas, mas também em talentos artísticos, psicomotores ou socioemocionais, o que amplia a diversidade de perfis e requer abordagens educacionais diferenciadas. De acordo com Costa e Silva et al. (2021), esses alunos podem apresentar desempenho acadêmico superior em determinadas áreas, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios significativos na autorregulação, organização e socialização.

A inclusão de estudantes com perfis atípicos segue desafiando práticas pedagógicas tradicionais (Mantoan, 2015; Mantoan e Lanuti, 2022), sobretudo quando o quadro de AH/SD coexiste com o TDAH, exigindo que a escola enxergue o aluno para além do desempenho. Por mais que existam normativas oficiais que versem sobre a inclusão e a obrigatoriedade de sua garantia no ambiente escolar, como Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, 2015), ainda há barreiras no que diz respeito ao campo da prática. O caso analisado neste artigo emerge justamente dessa contradição: o de um estudante cujo desempenho lógico-matemático acima da média o destacava nos números, mas cujas dificuldades de atenção e socialização o tornavam invisível no convívio escolar. Compreender essa dualidade tornou-se o ponto de partida desta investigação.

A realidade escolar nem sempre está preparada para lidar com as especificidades desses sujeitos. Como colocam Wolfart et al. (2025), a formação docente enfrenta dificuldades, como "a ausência de suporte técnico, formação continuada e recursos pedagógicos adequados" (p. 7), o que pode comprometer o sucesso das ações inclusivas na escola. No caso do reconhecimento e da mediação de casos de dupla-excepcionalidade, "há um mascaramento dos indicadores e também oscilação entre as características de um ou de outro fenômeno. A manifestação de indicadores comuns ao TDAH, na dupla excepcionalidade, é bem maior do que os indicadores comuns ao fenômeno da superdotação (Ogeda et al., 2021) o que resulta em práticas pedagógicas homogêneas

e pouco responsivas à diversidade cognitiva presente em sala de aula. Nesse contexto, Sousa (2025) coloca que o papel do neuropsicopedagogo(a) toma relevância, por atuar na interface entre cognição, emoção e aprendizagem, buscando compreender o funcionamento cerebral e suas implicações para a prática educativa.

O presente estudo emerge desse cenário e tem origem em uma experiência de estágio supervisionado realizada em uma escola pública estadual de Ensino Médio do município de Sobral–CE, identificada aqui sob o nome fictício de Escola Modelo do Saber. O estágio é decorrente do curso de Especialização em Neuropsicopedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). O trabalho teve como foco o acompanhamento de um estudante do 3º ano diagnosticado com TDAH e AH/SD, cuja trajetória acadêmica evidencia um desequilíbrio entre o desempenho excepcional em conteúdos lógico-matemáticos e as dificuldades de organização, atenção sustentada e interação social. O laudo neuropsicológico (Andrade, 2022) confirmou o perfil de dupla-excepcionalidade, apontando altas pontuações de raciocínio lógico (QI 130) e vulnerabilidades em funções executivas, como planejamento e flexibilidade cognitiva. Essa situação concreta motivou a construção e aplicação de estratégias pedagógicas específicas para potencializar as funções cognitivas preservadas, reduzir as limitações decorrentes do TDAH e favorecer a inclusão escolar de forma integral. A escolha do tema justifica-se pela relevância social e educacional de compreender como práticas pedagógicas adaptadas podem favorecer o desenvolvimento global de alunos com perfis neurodiversos, especialmente em instituições que ainda operam sob paradigmas de ensino padronizados.

A pesquisa foi conduzida sob abordagem qualitativa, em formato de estudo de caso neuropsicopedagógico, com base em observação direta, análise documental e intervenções estruturadas. O trabalho buscou não apenas compreender o perfil e o comportamento do aluno em situação real de aprendizagem, mas também propor e avaliar estratégias pedagógicas de apoio centradas na organização, socialização e no aproveitamento de suas altas habilidades.

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar o processo de intervenção neuropsicopedagógica voltado ao desenvolvimento das funções executivas e das habilidades sociais de um aluno com TDAH e AH/SD no Ensino Médio. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) identificar as principais dificuldades organizacionais e sociais observadas; (b) aplicar estratégias pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e socioemocionais; e (c) refletir sobre os resultados obtidos à luz da teoria e das práticas inclusivas.

Acredita-se que a experiência relatada contribui para o campo da neuropsicopedagogia ao oferecer uma abordagem prática de acompanhamento e intervenção junto a alunos com duplaexcepcionalidade, demonstrando que a combinação entre diagnóstico preciso, mediação sensível e estratégias pedagógicas diferenciadas pode promover avanços significativos na aprendizagem e na inclusão escolar (Mantoan, 2015).

A compreensão da dupla-excepcionalidade, no âmbito deste estudo referindo-se à coexistência do TDAH e AH/SD, requer uma análise que transcenda diagnósticos isolados e reconheça a complexidade das interações cognitivas, emocionais e sociais envolvidas (Ogeda et al, 2021). O caso acompanhado no estágio ilustra essa condição multifacetada, em que o potencial lógicomatemático elevado coexistia com dificuldades significativas de organização e interação social, desafiando as práticas pedagógicas convencionais e demandando abordagens integradoras pautadas na neuropsicopedagogia.

Em território brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 96), estabelece, em seu Título V, a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, exigindo que os sistemas de ensino assegurem métodos, recursos e organização específicos para atender às necessidades dos alunos. Em face a isto, a neuropsicopedagogia surge como um campo interdisciplinar capaz de integrar os conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia na compreensão dos processos de aprendizagem.



1.1 Dupla-excepcionalidade e TDAH: desafios da identificação e do atendimento

O TDAH é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e dificuldades de autorregulação que comprometem o funcionamento acadêmico e social (Barkley, 2008). Tais manifestações estão associadas a déficits nas funções executivas, como os processos mentais responsáveis por planejar, organizar, iniciar e monitorar comportamentos orientados a metas (Barkley e Murphy, 2008). Na escola, isso se traduz em dificuldades para manter o foco, seguir instruções e gerenciar o tempo, o que impacta diretamente a aprendizagem e a rotina diária do estudante.

Por outro lado, as AH/SD representam a expressão de potencialidades excepcionais em uma ou mais áreas do desempenho humano, como as intelectuais, artísticas, psicomotoras ou de liderança (Ministério da Educação, 2008). Gardner (1995) contribui para essa compreensão ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, na qual o autor descreve oito tipos principais de inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista, reconhecendo que cada indivíduo manifesta combinações singulares dessas dimensões cognitivas. Já Renzulli (2002), a partir da Teoria dos Três Anéis, destacam que a superdotação resulta da interação entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, indicando que o desenvolvimento do potencial depende de oportunidades e estímulos adequados. Quando ambas as condições coexistem, forma-se um quadro paradoxal. Ogeda (2020) define a dupla-excepcionalidade como a sobreposição de características antagônicas, ou seja, uma dicotomia entre potencial elevado e vulnerabilidades cognitivas, que frequentemente mascaram uma à outra, dificultando o reconhecimento tanto do transtorno quanto do talento. Nesses casos, comportamentos como desatenção ou impulsividade podem ser interpretados como falta de interesse, enquanto o bom desempenho em determinadas áreas leva à subestimação das dificuldades. Estudos apontam que a subidentificação desses alunos permanece um dos maiores desafios educacionais (Alves e Nakano, 2015; Costa e Silva et al., 2021).

O aluno acompanhado durante o estágio, dotado de grande raciocínio lógico e excelente desempenho em matemática, ilustra

esse cenário: seu potencial cognitivo era evidente, mas suas dificuldades de organização e socialização eram negligenciadas, revelando uma invisibilidade pedagógica comum entre estudantes duplamente excepcionais. Essa lacuna reforça a necessidade de formações docentes que contemplem as particularidades do desenvolvimento atípico e ofereçam ferramentas para a mediação adequada desses casos.

1.2 A neuropsicopedagogia como eixo mediador da inclusão

A neuropsicopedagogia surge como um campo interdisciplinar capaz de integrar os conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia na compreensão dos processos de aprendizagem. Para Bossa (2023), essa perspectiva permite interpretar as dificuldades escolares não como falhas individuais, mas como manifestações de um funcionamento cognitivo singular, exigindo práticas de ensino ajustadas ao perfil do aprendiz. No contexto da dupla-excepcionalidade, essa abordagem é essencial, pois permite o planejamento de estratégias compensatórias que aproveitem as potencialidades cognitivas do aluno enquanto fortalecem as áreas de fragilidade.

Ferreira e Silva (2021) ressaltam que o papel do neuropsicopedagogo consiste em mediar o diálogo entre o conhecimento científico e a prática educativa, contribuindo para o desenvolvimento de planos de intervenção personalizados e eticamente orientados. Essa atuação envolve tanto o apoio direto ao aluno quanto a orientação de professores e familiares, promovendo uma rede de cuidado e aprendizagem significativa.

A intervenção neuropsicopedagógica aplicada no estágio reflete esses princípios, pois, ao estimular a organização acadêmica, a verbalização do raciocínio lógico e a socialização gradual, buscou-se promover a integração entre cognição e afeto, pilares fundamentais para o desenvolvimento integral. Essa integração encontra respaldo em Vygotsky (2007), que concebe o aprendizado como processo socialmente mediado, no qual as interações interpessoais impulsionam a construção de funções psicológicas superiores. Assim, estratégias colaborativas e afetivas não são apenas desejáveis, mas estruturantes para o avanço cognitivo e socioemocional de alunos com TDAH e AH/SD.

Sousa (2025) amplia essa discussão ao propor uma leitura interdisciplinar das dificuldades de aprendizagem, destacando a importância de articular aspectos emocionais e neurobiológicos no processo educativo. Sob essa ótica, compreender o aluno com dupla-excepcionalidade implica enxergá-lo em sua totalidade: um sujeito que aprende com a razão e com a emoção, cuja trajetória acadêmica é influenciada por fatores cognitivos, afetivos e sociais.

1.3 Aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo de aprendizagem

Vygotsky (2007) enfatiza que a aprendizagem é um fenômeno dialógico e histórico, em que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social e da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), espaço entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que pode realizar com apoio.

Além disso, as práticas pedagógicas voltadas à valorização das potencialidades, como propõem Renzulli (2002), revelaram-se eficazes para aumentar o engajamento e a autoconfiança do aluno.

As intervenções com foco em raciocínio lógico e resolução colaborativa de problemas promoveram a integração social e reduziram o isolamento, demonstrando que atividades significativas e desafiadoras podem atuar como dispositivos de inclusão.

Barkley e Murphy (2008) defendem que o manejo eficaz do TDAH deve combinar estrutura, reforço positivo e feedback imediato, elementos que devem estar presentes nas atividades de reorganização e socialização conduzidas em sala de aula. A combinação entre previsibilidade e estímulo intelectual permite ao aluno canalizar sua energia cognitiva em desafios produtivos, desenvolvendo gradualmente autonomia e autorregulação.

Nesse contexto, a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1995) oferece uma lente complementar, ao reconhecer que o talento matemático é apenas uma das expressões possíveis da inteligência humana. Trabalhar o potencial lógico do aluno sem negligenciar sua dimensão afetiva e social representa o verdadeiro desafio pedagógico, o qual exige estratégias integradas e ambientes inclusivos que acolham as múltiplas formas de aprender.

Por fim, Bossa (2023) reforça que a inclusão não se limita à presença física na escola, mas requer participação ativa, vínculos afetivos e sentido de pertencimento. Dessa forma, o processo de inclusão se concretiza quando o aluno encontra espaço para expressar suas habilidades e superar suas dificuldades com apoio, respeito e escuta.

A literatura e a experiência prática a ser apresentada neste artigo convergem ao demonstrar que o aluno com dupla-excepcionalidade demanda um olhar educacional que integre neurociência, pedagogia e psicologia. O diálogo entre a literatura apresentada mostra que o sucesso escolar desse público depende da capacidade institucional de reconhecer o potencial, compreender os limites e construir pontes entre ambos por meio da mediação neuropsicopedagógica.

Em termos teóricos, a literatura sobre dupla-excepcionalidade (Costa e Silva et al., 2021; Nakano et al., 2020; Ogeda et al, 2021;) converge ao afirmar que a identificação precoce e a intervenção interdisciplinar são determinantes para o desenvolvimento integral desses estudantes. No entanto, ainda são escassas as investigações brasileiras que abordam a mediação neuropsicopedagógica em contexto de Educação Básica, o que reforça a relevância do presente relato ao aproximar teoria e prática na inclusão de alunos com AH/SD e TDAH.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência estruturado sob a forma de estudo de caso neuropsicopedagógico, desenvolvido no contexto de estágio supervisionado. O presente estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, configurando-se como um estudo de caso único, cujo propósito central foi compreender, em profundidade, as manifestações cognitivas, emocionais e sociais de um aluno com TDAH e AH/SD no contexto real de sua vivência escolar. Conforme argumenta André (2013), o rigor metodológico em pesquisas dessa natureza não reside na classificação formal do tipo de investigação, mas na clareza e na coerência do percurso analítico empreendido, na justificativa das decisões tomadas e na transparência dos caminhos percorridos pelo pesquisador. Assim, mais do que nomear a pesquisa, buscou-se explicitar o processo vivido, evidenciando as opções teóricas, éticas e procedimentais que estruturaram o estudo.

A investigação foi realizada durante o estágio supervisionado em neuropsicopedagogia, desenvolvido em uma escola pública estadual de ensino médio profissionalizante localizada na zona urbana de Sobral–CE, identificada neste relato sob o nome fictício de Escola Modelo do Saber. O estudo

concentrou-se no acompanhamento de um aluno do terceiro ano, também identificado por pseudônimo (João), cujo diagnóstico de TDAH e AH/SD foi confirmado por laudo neuropsicológico emitido por profissional credenciada (Andrade, 2022). O documento técnico, de uso restrito, serviu de base para o delineamento das intervenções, mas não teve seu conteúdo reproduzido, preservando-se integralmente o sigilo das informações, em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709, 2018) e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 510, 2016). Do ponto de vista ético, o estudo seguiu as diretrizes institucionais de pesquisa do curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia da UNIASSELVI. A participação do aluno e de sua responsável foi voluntária e autorizada por escrito, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade e o anonimato. Embora não tenha havido submissão à Plataforma Brasil/CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), o estudo foi conduzido sob supervisão docente e com a autorização formal da gestão escolar, preservando-se a dignidade e o bem-estar do participante, em consonância com as normas éticas básicas da pesquisa em Neuropsicopedagogia.

A opção pelo estudo de caso justifica-se pela intenção de compreender um fenômeno complexo e multifacetado em sua singularidade, considerando o contexto escolar em que se insere e as interações que o configuram. Conforme André (2013), o estudo de caso qualitativo em educação busca apreender a experiência em profundidade, valorizando a multiplicidade de dimensões e a construção social dos significados. Essa opção metodológica favorece a análise integrada entre cognição, emoção e ambiente, evitando generalizações indevidas e privilegiando o sentido formativo da experiência.

Mais do que nomear a pesquisa, buscou-se explicitar o processo vivido, evidenciando as opções teóricas, éticas e procedimentais que estruturaram o estudo.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de quatro semanas, totalizando vinte horas de acompanhamento sistemático. A coleta de informações envolveu observação direta, registro em diário de campo reflexivo, entrevistas informais com professores e equipe pedagógica, e análise documental de materiais escolares e institucionais. A triangulação desses dados permitiu compor um quadro interpretativo robusto, conforme os princípios de validade compreensiva propostos por Bardin (2011). Cada registro foi produzido logo após os encontros, com o intuito de preservar a autenticidade das impressões e das interações observadas, permitindo que o texto final refletisse não apenas os fatos, mas também o movimento reflexivo da pesquisadora frente ao contexto analisado.

As observações ocorreram em sala de aula e em espaços complementares, como o laboratório de matemática, onde se realizaram atividades individuais e coletivas. Inicialmente, buscou-se compreender o funcionamento atencional, o estilo cognitivo e as estratégias espontâneas de aprendizagem do aluno. Em seguida, elaboraram-se intervenções pedagógicas estruturadas, planejadas com base nos referenciais de Barkley e Murphy (2008), Gardner (1995), Ogeda (2020) e Sousa (2025), que articulam aspectos neurocognitivos e afetivos do processo de aprender. As intervenções tiveram caráter progressivo: iniciaram-se com tarefas de

organização acadêmica e estruturação visual dos conteúdos, como o *Getting Things Done* (GTD) adaptado e ferramentas digitais (EBAC Online, 2025), avançaram para atividades lógico-matemáticas de complexidade crescente e culminaram em situações de socialização mediada, nas quais o estudante foi estimulado a verbalizar raciocínios e a participar de interações cooperativas com seus pares.

O processo metodológico sustentou-se na concepção de aprendizagem mediada de Vygotsky (2007), para quem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre na relação dialógica com o outro. A mediação neuropsicopedagógica, nesse sentido, foi compreendida como uma forma de suporte cognitivo e afetivo que permite ao aluno expandir suas possibilidades de ação dentro da zona de desenvolvimento proximal. As atividades propostas foram planejadas de modo a mobilizar não apenas a atenção e o raciocínio, mas também a autopercepção, a motivação e o senso de pertencimento, dimensões que se mostraram centrais no fortalecimento das funções executivas comprometidas.

A análise dos dados foi conduzida de forma indutiva e interpretativa, em conformidade com a abordagem qualitativa. Os registros foram lidos e relidos em diferentes momentos, buscando identificar regularidades, contrastes e significados emergentes. Essa leitura atenta possibilitou construir uma compreensão integrada do caso, articulando o conteúdo empírico às contribuições teóricas de autores que discutem a interface entre cognição e emoção no processo de aprendizagem (Bossa, 2023; Ferreira e Silva, 2021; Sousa, 2025). A escolha pela análise interpretativa, e não meramente descritiva, justifica-se pelo compromisso epistemológico com uma ciência da educação que compreende o fenômeno humano em sua complexidade e historicidade.

A escolha pela análise interpretativa, e não meramente descritiva, justifica-se pelo compromisso epistemológico com uma ciência da educação que compreende o fenômeno humano em sua complexidade e historicidade.

A escolha de iniciar a intervenção pela organização acadêmica não foi aleatória, mas resultado da observação das necessidades mais evidentes. Antes de propor qualquer ação voltada à socialização, era preciso devolver a João o domínio sobre o próprio material, como um gesto simbólico de reestruturação interna.

O processo metodológico, portanto, assumiu também um caráter formativo para a pesquisadora, exigindo sensibilidade para reconhecer que cada etapa da intervenção deveria responder a uma demanda emergente, e não a um roteiro rígido previamente estabelecido. A metodologia aqui descrita não se limita à aplicação de técnicas ou instrumentos, mas constitui um movimento reflexivo de escuta e interpretação, no qual a pesquisadora posicionou-se como mediadora entre o conhecimento científico e a experiência concreta de aprendizagem. Ao narrar o caso de "João", o estudo assume não apenas o caráter investigativo, mas também formativo, na medida em que evidencia o potencial da intervenção neuropsicopedagógica como prática de inclusão e como exercício de leitura sensível da singularidade humana.

3. Resultados e discussão

A experiência de estágio supervisionado proporcionou uma imersão profunda nas dinâmicas escolares e na singularidade do caso de João, aluno do 3º ano do ensino médio com diagnóstico de TDAH e AH/SD. O acompanhamento evidenciou a complexidade de equilibrar o potencial cognitivo elevado com as limitações comportamentais e sociais impostas pelo transtorno. O caso mostrou-se paradigmático daquilo que Ogeda (2020) denomina dupla-excepcionalidade paradoxal, na qual habilidades intelectuais acima da média coexistem com dificuldades significativas de autorregulação e interação, exigindo um olhar pedagógico que transcenda o conteúdo e atinja o sujeito em sua totalidade. No caso do aluno acompanhado, as intervenções demonstraram que a presença de um mediador sensível possibilitou avanços não apenas cognitivos, mas também emocionais, evidenciando a potência da mediação qualificada no fortalecimento das funções executivas comprometidas pelo TDAH.

Logo nas primeiras observações, foi possível perceber a coexistência de duas forças contrastantes: o rigor lógico e o caos organizacional. Em uma das anotações do diário de campo, registra-se:



> *"João chega pontualmente à escola, mas mantém-se alheio à movimentação da turma. Senta-se sempre no mesmo lugar, abre o caderno e mergulha nos cálculos com uma concentração impressionante. As páginas, no entanto, estão desorganizadas, algumas amassadas, outras rabiscadas, como se o pensamento rápido não coubesse no espaço do papel."*

Essa imagem simbólica resume o principal desafio identificado: um raciocínio matemático considerado acima da média coexistindo com dificuldades evidentes nas funções executivas, especialmente na organização e no planejamento, o que são aspectos frequentemente comprometidos em sujeitos com TDAH (Barkley e Murphy, 2008). Essa dissociação entre competência intelectual e regulação comportamental produzia um efeito de invisibilidade: João era reconhecido por seu desempenho, mas raramente compreendido em suas necessidades.

3.1 Da observação à intervenção: o mapeamento das demandas

As observações realizadas revelaram que, embora a escola apresentasse boas condições materiais e uma equipe docente qualificada, as práticas pedagógicas mantinham-se essencialmente tradicionais. As aulas eram conduzidas em formato expositivo, e as oportunidades de interação entre alunos eram escassas. Nesse contexto, João destacava-se academicamente, mas permanecia socialmente periférico. Conforme registrado no diário de campo:

> *"Os colegas o respeitam, mas o mantêm à distância. Há uma admiração silenciosa, misturada a um certo estranhamento. João parece confortável na solidão, mas há um isolamento que não é escolha – é adaptação."*

Quadro 1. *Síntese das necessidades observadas e seus correlatos teóricos*

Aspecto observado	Manifestação no caso de João	Interpretação teórica
Organização e planejamento	Caderno desorganizado, anotações apressadas, dificuldade em gerenciar tempo de tarefas	Déficit nas funções executivas (Barkley e Murphy, 2008)
Interação social	Poucos vínculos, isolamento nos intervalos, comunicação restrita	Dificuldades de mediação social (Bossa, 2023; Vygotsky, 2007)
Desempenho acadêmico	Excelência em matemática, raciocínio lógico superior à média	Indicador de altas habilidades (Gardner, 1995; Renzulli, 2002)
Percepção docente	Professor reconhece o talento, mas o vê como "autossuficiente"	Invisibilidade pedagógica da dupla-excepcionalidade (Ogeda, 2020)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa percepção reflete o que Bossa (2023) descreve como barreiras invisíveis da inclusão, em que o aluno está fisicamente presente, mas simbolicamente ausente do grupo. O comportamento reservado de João funcionava como estratégia de autoproteção frente a um ambiente que não lhe oferecia mediação social adequada (ver Quadro 1).

3.2 As intervenções e seus desdobramentos

Com base nessas constatações, foram desenvolvidas quatro intervenções pedagógicas que visavam promover a integração entre cognição, emoção e socialização. O processo foi conduzido de modo gradual, respeitando o ritmo e as resistências do aluno, com foco no fortalecimento das funções executivas e no resgate do pertencimento.

A primeira intervenção, voltada à organização acadêmica, buscou ressignificar a relação de João com o próprio material escolar. Para isso, foram introduzidas técnicas de estruturação visual e gerenciamento de tarefas, essenciais no manejo do TDAH (Barkley e Murphy, 2008). Estruturas de listas foram trabalhadas, adaptando-se o Método *Getting Things Done* (GTD) para a rotina acadêmica, focado na captura e processamento das tarefas pendentes. Utilizou-se, ainda, post-its coloridos para a categorização visual de prazos e, em um segundo momento, a sugestão de aplicativos de lista no celular para aprimorar o planejamento das funções executivas. Em suas palavras, registradas no diário:

> *"Ele olhou as divisórias coloridas e disse que achava isso 'coisa de gente que gosta de perder tempo'. Mas, à medida que reorganizava o caderno, começou a se interessar. Disse, meio surpreso, que as cores 'deixavam mais fácil de achar as fórmulas'. Sorriu ao perceber a funcionalidade do método."*

Esse episódio ilustra o que Sousa (2025) chama de aprendizagem significativa mediada pela emoção, quando o sujeito passa a atribuir sentido pessoal à tarefa, reconectando razão e afetividade. Ao final da intervenção, o caderno de João não era apenas mais organizado, mas representava uma reconfiguração simbólica de sua própria forma de pensar.

A segunda e a terceira intervenções, que foram de resolução guiada de problemas e simulação didática, respectivamente, tiveram como objetivo estimular a expressão verbal do raciocínio e a autoconfiança em contextos de comunicação. Durante uma das sessões, foi registrado:

> *"Ao explicar um problema da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), João começou titubeante, mas logo se empolgou. Falava rápido, gesticulava, parecia descobrir*

Quadro 2. *Intervenções e efeitos integrados*

Intervenção	Objetivo central	Efeitos observados	Efeito interpretativo
Organização acadêmica com uso de recursos visuais e digitais (GTD adaptado).	Estruturar visual e funcionalmente o material de estudo e promover a gestão do tempo.	Reorganização do caderno, aumento da atenção e do senso de controle	Estímulo às funções executivas (Barkley e Murphy, 2008)
Resolução guiada	Estimular a verbalização e o raciocínio lógico	Explicação oral do pensamento, melhora da autoconfiança	Desenvolvimento metacognitivo (Sousa, 2025)
Simulação didática	Preparar a socialização em contexto seguro	Superação da timidez, uso da linguagem como ponte social	Mediação afetiva e cognitiva (Vygotsky, 2007)
Dinâmica coletiva	Integrar o aluno ao grupo e valorizar suas potencialidades	Participação ativa, reconhecimento pelos pares	Inclusão simbólica e colaborativa (Bossa, 2023)

Fonte: Elaboração própria (2025).

> *o prazer de se ouvir pensar. Ao final, comentou: 'Acho que dava pra ensinar isso na aula, se fosse assim."*

Esse momento marcou uma virada: o aluno começou a reconhecer a própria competência como instrumento de diálogo, não apenas de desempenho. Essa mudança dialoga com Vygotsky (2007), para quem a linguagem é mediadora do pensamento, e com Gardner (1995), que reconhece a inteligência intrapessoal como componente essencial da aprendizagem.

Por fim, a quarta intervenção, realizada em sala de aula, teve como foco a dinâmica coletiva de resolução de problemas, na qual João assumiu o papel de colaborador. Inicialmente reticente, acabou orientando o grupo com naturalidade:

> *"Ele se aproximou dos colegas, apontou o quadro e explicou um raciocínio alternativo. Um dos alunos comentou que 'só ele entende esse negócio,' e João respondeu sorrindo: 'Mas posso tentar fazer vocês entenderem também."*

Essa cena traduz a essência do processo inclusivo: a passagem do isolamento para a reciprocidade. A intervenção propiciou não apenas a exposição de sua habilidade, mas a construção de vínculos afetivos, abrindo espaço para o reconhecimento mútuo (ver Quadro 2). Segundo Bossa (2023), o verdadeiro sentido da inclusão emerge quando o aluno encontra um lugar de pertencimento simbólico, no qual pode exercer sua diferença como potência.

3.3 Análise integrada: o aprender como experiência de humanização

Ao longo das intervenções, as mudanças em João transcenderam o desempenho acadêmico. O que se observou foi uma reconfiguração do modo de estar na escola. Se no início o aluno buscava o refúgio da solidão, ao final mostrou abertura para o coletivo, demonstrando a possibilidade de compartilhar o próprio conhecimento e uma abertura ao novo. Essa transformação não se deu por imposição, mas por meio de experiências cuidadosamente mediadas que o ajudaram a compreender-se como sujeito de aprendizagem.

Esses resultados confirmam a tese de Sousa (2025) de que o processo educativo deve ser entendido como experiência de integração entre cognição e emoção, em que o pensar e

Quadro 3. *Síntese Analítica dos Resultados*

Dimensão	Evidências	Contribuição Teórica
Cognitiva	Melhoria na atenção, no planejamento e na verbalização do raciocínio	Fortalecimento das funções executivas e pensamento metacognitivo (Barkley y Murphy, 2008; Sousa, 2025).
Emocional	Aumento da autoconfiança e da motivação intrínseca	Aprendizagem significativa mediada pela emoção (Sousa, 2025; Vygotsky, 2007).
Social	Ampliação das interações e do senso de pertencimento	Inclusão simbólica e colaborativa (Bossa, 2023; Ogeda, 2020)

Fonte: Elaboração própria (2025).

o sentir se retroalimentam. Do mesmo modo, reforçam a concepção de André (2013), para quem o rigor metodológico em estudos de caso não está na forma, mas na fidelidade à complexidade do real e na capacidade de traduzir o vivido em compreensão teórica.

A partir dessa experiência, foi possível compreender que a neuropsicopedagogia, mais do que uma prática de apoio, é um campo de escuta qualificada, capaz de transpor diagnósticos e devolver ao aluno a possibilidade de se reconhecer no próprio aprender. No caso de João, cada intervenção funcionou como um espelho cognitivo e afetivo: refletia não apenas o que ele sabia, mas quem ele podia ser ao compartilhar esse saber.

Em síntese, os resultados demonstram que a intervenção neuropsicopedagógica não se restringe a corrigir déficits, mas a reconstruir vínculos, tanto com o saber quanto com o outro e consigo mesmo. A trajetória de João, marcada pela passagem do isolamento à partilha, confirma que a aprendizagem é, antes de tudo, um processo de humanização, no qual a ciência e a sensibilidade se encontram para restaurar o sentido de ser e aprender.

4. Conclusões

O estágio supervisionado representou uma vivência concreta e sensível do que significa incluir de fato um aluno com dupla-excepcionalidade em um espaço escolar que ainda se estrutura sob lógicas tradicionais. Ao acompanhar João, foi possível perceber o quanto o potencial intelectual e a vulnerabilidade emocional podem coexistir no mesmo sujeito, revelando uma complexidade que desafia a escola e, ao mesmo tempo, a enriquece.

O caso de João mostrou que, embora o talento matemático o destacasse como aluno exemplar, a desorganização e o isolamento social o afastavam do grupo. Essa contradição expôs algo que ultrapassa o diagnóstico: a dificuldade da escola em perceber o ser humano para além do desempenho. No início, João se apresentava introspectivo, reservado e meticuloso apenas com o que dominava. Parecia encontrar nos cálculos uma forma silenciosa de se afirmar. Contudo, à medida que as intervenções avançaram, o que se viu foi um processo de abertura, de um aluno que começou a se reconhecer, a se permitir ser visto e a ocupar, mesmo que timidamente, um espaço de diálogo no coletivo.

Houve momentos emblemáticos, como quando reorganizou o próprio caderno e, ao folheá-lo, comentou de forma despretensiosa: "Agora ficou mais fácil de achar as coisas". Esse gesto, simples à primeira vista, representou um marco simbólico, pois não era apenas o caderno que ganhava ordem, era o próprio pensamento que se tornava mais acessível

para ele. Em outro momento, ao explicar um problema da OBMEP para um colega, João riu ao perceber que havia conseguido "ensinar" algo. Foi o instante em que o talento, antes isolado, se transformou em ponte.

Essas pequenas conquistas, acumuladas ao longo das intervenções, mostraram que a aprendizagem não acontece apenas nas grandes viradas, mas nas sutilezas do cotidiano: no olhar que se ergue, no gesto de partilha, na confiança que se constrói lentamente. João passou de um aluno silencioso para um sujeito que, ainda tímido, se autorizou a ocupar o espaço da fala e do grupo. Essa transformação, embora parcial, representa o que há de mais significativo em um processo educativo, que é o movimento de se reconhecer capaz e de querer pertencer.

Ao final do percurso, enquanto docente e pesquisadora, observa-se que a neuropsicopedagogia, mais do que uma área de apoio, é uma forma de escuta atenta das singularidades. É o exercício de compreender o que o aluno não diz com palavras, mas expressa em atitudes, silêncios e gestos. Foi nessa escuta que o trabalho com João se construiu: um exercício de atenção, paciência e empatia, que revelou a capacidade transformadora de práticas simples, desde que conduzidas com intencionalidade e sensibilidade.

Embora muitos desafios ainda permaneçam, como a necessidade de maior formação docente e de práticas institucionais permanentes voltadas à inclusão, este estágio evidenciou que a mudança começa no micro: na relação direta entre quem ensina e quem aprende. A escola pode ser um espaço de transformação se enxergar a diferença não como obstáculo, mas como oportunidade. João não precisou mudar para ser aceito; foi o olhar sobre ele que precisou se ajustar para que ele pudesse florescer e pertencer.

Por fim, encerrar este relato é, de certa forma, reconhecer que cada aluno como João carrega uma lição sobre o próprio sentido da educação. Ensinar é, antes de tudo, acreditar no potencial que ainda não se revelou. O estágio não foi apenas uma atividade formativa, mas, sobretudo, foi uma experiência de humanidade.

Financiamento

Esta pesquisa não tem financiamento externo.

Agradecimentos

A autora agradece à direção, aos professores e à equipe pedagógica da Escola Modelo do Saber pela autorização e acolhida durante o estágio supervisionado que deu origem a este estudo. Agradece, igualmente, ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIASSELVI pelo apoio institucional e pela orientação quanto às normativas aplicáveis. Por fim, expressa reconhecimento à família do aluno acompanhado, pela confiança depositada no trabalho formativo e pela colaboração responsável ao longo do processo.

Conflito de interesses

A autora declara não ter conflito de interesses.

Implicações éticas

A intervenção neuropsicopedagógica objeto deste estudo foi conduzida como Estágio Curricular

Obrigatório de Pós-Graduação Lato Sensu da UNIASSELVI, tendo ocorrido sob a supervisão docente. Em estrito cumprimento às diretrizes éticas da instituição formadora, a pesquisa garantiu: 1) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável legal; 2) a Autorização Formal da gestão escolar. Visto que o trabalho se configura como um estudo de caso único e retrospectivo

de uma intervenção profissional concluída, a aprovação prévia de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não foi exigida pelo programa de Pós-Graduação. O artigo garante o anonimato total do participante e da instituição escolar por meio do uso de pseudônimos, e assume o TCLE e a Autorização Institucional como a máxima salvaguarda ética possível para o contexto de coleta dos dados. Além disso, todos os procedimentos atenderam aos princípios da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa submissão ao CEP para estudos retrospectivos e relatos de prática profissional com consentimento documentado.

Declaração de tecnologias generativas assistidas por IA no processo de escrita

Durante a preparação deste trabalho, a autora recorreu a um assistente de inteligência artificial generativa (modelo Gemini) com o objetivo de revisar a tradução do resumo e do título para a Língua Inglesa, refinando a redação de trechos específicos (busca de referências) e auxiliar na formatação de referências (APA 7ª edição). Após a utilização desta ferramenta, a autora revisou e editou o conteúdo conforme necessário e assumiu total responsabilidade pelo conteúdo final da publicação.

Referências

Alves, R. J. R., & Nakano, T. C. (2015). Criatividade em indivíduos com transtornos e dificuldades de aprendizagem: revisão de pesquisas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 19*(1), 87–96. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191802

Andrade, R. A. (2022). *Laudo psicológico de avaliação neuropsicológica de aluno diagnosticado com TDAH e altas habilidades.* Sobral. (Documento técnico não publicado de uso restrito).

André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, 22*(40), 95–103. https://doi.org/10.21879/faeeba23580194.2013.v22.n40.p95-103

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Barkley, R. A. (2008). *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento (*3a ed.). Artmed.

Barkley, R. A., & Murphy, K. R. (2008). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: exercícios clínicos* (3a ed.). Artmed.

Bossa, N. A. (2023). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (6a ed.). Wak Editora.

Costa e Silva, M. R. do V., Roama-Alves, R. J., Nakano, T. de C., & Rech, B. D. (2021). Identificação da dupla excepcionalidade em adulto: um caso de altas habilidades/superdotação e TDAH. *APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, (26)*, 26–42. https://doi.org/10.22481/aprender.i26.8567

EBAC Online. (2025). *Método GTD (Getting Things Done): 5 etapas principais.* https://ebaconline.com.br/blog/mtodo-gtd-getting--things-do ne-5-etapas=-principais#:~:text-O%20que%20%C3%A9%20o%20m%C3%A-9todo,capturar%2C%20organizar%20e%20executar%20tarefas

Ferreira, S., & Silva, F. J. A. (2021). O trabalho do neuropsicopedagogo: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato de experiência. *Scientia Generalis, 2*(2), 14–22. https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/164

Gardner, H. (1995). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.* Artmed.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.* https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. (2018). *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).*

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* Summus Editorial.

Mantoan, M. T. E., & Lanuti, J. E. O. E. (2022). *A escola que queremos para todos.* CRV.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília, DF: MEC/SEESP.

Nakano, T. de C., Gomes, L. B., Zaia, P., Spadari, G. F., Miranda, M. A., & Pinto, M. M. S. (2020).

Avaliação da Criatividade no Contexto das Altas Habilidades/Superdotação: Evidências de

Validade. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia, 20*(3), 835–854. https://doi.org/10.12957/epp.2020.54352

Ogeda, C. M. M. (2020). *Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais.* Oficina Universitária; Cultura Acadêmica. https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-012-9

Ogeda, C. M., Pedro, K. M., & Martins, B. A. (2021). A dupla excepcionalidade superdotação e TDA/H: uma revisão da literatura. *Revista Teias, 22*(64), 55–72. https://doi.org/10.12957/teias.2021.43413

Renzulli, J. S. (2002). Emerging conceptions of giftedness: Building a bridge to the new century. *Exceptionality, 10*(2), 67-75. https://doi.org/10.1207/S15327035EX1002_2

Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. (2016). *Conselho Nacional de Saúde: Normas para pesquisas envolvendo seres humanos.* Diário Oficial da União. https://www.gov.br/conselho-nacional-desaude/acompanhe/o-conselho/resolucoes/resolucao510-2016.pdf

Sousa, R. T. de. (2025). Dificuldades de aprendizagem sob uma lente interdisciplinar: um ensaio entre Neurociência, Emoção e Desenvolvimento Cognitivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 11*(4), 3055–3072. https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18882

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7a ed.). Martins Fontes.

Wolfart, R. B., Santos, M. dos, Santos, R. A. dos, & Jesus, M. H. L. de. (2025). Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular. *Educação & Inovação, 1*(2), 1– 14. https://doi.org/10.64326/educao.v1i2.13